

LuHWoxkomoylZ  
Repablica de Mogambique  
Ministc\$rio da Cultura e Juventude  
Confen' imcia Nacional sobre Cultura  
(Maputo, de 12 a 16 de Julho de 1993)  
Por  
Benigna Zimba  
Angela Khan  
9  
Vitorino F. Sambo  
Doc. 01 ICNC/93

CULTURA, IDENTIDADE CULTURAL E CONSTRUÇÃO DA  
NACAO EM MOCAMBIQUE

§ ÍNDICE

Introdução

I. Cultura e Identidade Nacional

1. Dimensão e sentido de Cultura

2. Cultura e Identidade Cultural

3. Religião

4. As línguas nacionais

II. A construção da Nação em Moçambique: um processo forjado ou uma  
realidade gradual?

1. Diversidade étnica: ponto de partida da problemática da Nação em  
Moçambique?

2. O quadro teórico referencial

3. Antecedentes históricos

4. A Nação moçambicana vista como elemento de ideologia de estado

III. Conclusão: hipóteses para discussão

Registo Bibliográfico

Anexos:

- Glossário

- Mapa linguístico de Moçambique

- Grupos populacionais de Moçambique

- Formações e Estados pré-imperialistas, cerca de 1870-1880.

## INTRODUCAO

Certamente que muitos de nos estamos lembrados, de um passado ainda n50 muito remoto em que era frequente ouvir-se, principalmente nas provfncias fora, da de Maputo, dizer-se: "vou 51 N agao" ou "a N 21950 chamou-me"!

For detrais disto esconde-se uma certa concepgao de Nagao, desta feita que se aproxima mais a de um tipo de poder centralizado que chama ou leva, directa ou indirectamente, o cidadio a cumprir certos deveres que se Circunscrevem no ambito de tarefas de grande amplitude.

A realidade dos factos, tambom, demonstrou que n50 poucos cidadios aliaavam o conceito de Nagio il capital do pafs Maputo, onde se concentram os principais orgaos do poder e do Estado.

Entretanto, n50 6 menos verdade que mesmo nos considerados "ambientes intelectuais" de Mogambique, poucas pessoas conseguem definir teoricamente o conceito de Nagao.

Se por um lado n50 se pode considerar de extrema importancia que a intelectualidade ou outras representatividades sociais em Mogambique, saibam defmir a nagio, isto jzi r1510 6 vailido para a exigEncia premente da(s) interpretagio(es), que a investigagao cientff'lca, na sua vertente social, deve dar a este processo.

Esta pequena apresentagao pretende abordar resumidamente algumas vertentes analfticas sobre as problemaíticas que norteiam o assunto - Nagao em Moqambique e respectivos contextos. Devido El imensa vastidz'lo e amplitudes possfveis de abordagem, o artigo restringe-se somente ziqueles aspectos que se aflguram impriscindfveis para a comprehensao do caso mogambicano. Seriam eles, por um lado, todo o "involucro" cultural e ideologico para o qual concorrem necessariamente as questoes de identidade, patriotismo e outras;

E, por outro, a Nagio vista atravos da legalidade e dos contextos politicos que antecederam e promoveram o seu surgimento. Evidentemente que para tal, em Mogambique e r1510 36, um estudo desta natureza exige que se fagam recuos no tempo, i.6., ao perfodo colonial, momento em que nasce de facto a primeira pedra sobre a qual assenta actualmente o "projecto" da nagio em Mogambique.

O perfodo pos-independencia, exigiu um tratamento diferenciado, pois

este é caracterizado por fases muito diferentes do seu desenvolvimento e postura políticas. a

Deste modo, esta comunicação composta basicamente por três aspectos:

- A Cultura e a identidade nacionais;
- O processo gradual da construção da nação moçambicana;
- Algumas hipóteses e/ou teses para discussão.

Finalmente, achamos conveniente apresentar o tema, baseando-o na discussão de conceitos, que induzem a um maior domínio do conteúdo das terminologias do tema em questão.

## CULTURA E IDENTIDADE NACIONAIS

## 1. DIMENSAO E SENTIDO DE CULTURA

Desde ha varios sculos que os grupos populacionais que habitaram e geraram os actuais povos de Mogambique, consciente ou inconscientemente, sempre se orientaram e conceberam a sua Vida atravs de padroes morais e espirituais que, no seu conjunto, constituem aquilo que os identifica como uma comunidade de seres humanos que tem algo em comum, e que, em principio, vivem conflnados a certas demarcagoes geograficas.

Consequentemente, o "primeiro" significado mais simples e entendfvel de Cultura, em qualquer parte do mundo, esta'l sempre ligado ao "modus vivendi" de indivfduos ou grupos de individuos, que ocupam geograficamente um "Habitat"; assim eles estio logicamente inseridos 'socialmente num determinado espao e tempo, o que por sua vez so 6': possfvel dentro de determinadas "regras" politicas, mas sobretudo economicas.

Retendo o aspecto cultural e colocando-o no centro das anzilises e discussio, pode-se afirmar que a Cultura acabarzi sendo tudo aquilo que o Homem produz socialmente sob o ponto de vista material 6 do pensamento. Subentendida na sua significacio mais ampla, a cultura tern subjacente ' vairios conjuntos de sistemas de valoresl de entre os quais se realgam primeiramente os "sistemas de valores sociais" que 850 o conjunto de processos que actuam consciente ou inconscientemente no pensamento humano e cujo efecto 6 conduzir o actor a agir de uma determinada maneiraz.

Consequentemente, Cultura (a tambom a relagio dinzimica e dialotica entre Ser, Receber e a Criagiao e Manutengao de um certo realismo existencial de acordo com a compreenssio e modo de agir de tudo quanto interfere na Vida humana do dia a dia.<sup>3</sup>

' Podem ser politicos, morais, espirituais, sociais etc, desde que sejam "produzidos" e "aceites e consumidos" pela propria sociedade que os produziu; i.o. tenham insercao social.

2 (Vide, Zimba, T6picos..., 1992).

3 (Vide Prah, 1991).

Concluindo, cultura é um sistema de padI-Ges de Vida que 350 adoptados pelos povos. Ela sempre existiu nos povos antecessores 51 actual populagfio de Mogambique, e nio 36, e lem como pressupostos, sistemas de valores sociais, culturais, de tradigfto e outros.

De entre as muitas e possfveis definigGes de cultura, come as apresentadas, ret6m-se sempre uma "(...)n0g510 ligada 21 procura daquilo que constitui uma sociedade enquanto entidade coerente caracterizada por relagoes de vziria ordem. Esta 110950 estzi, desde logo, estreitamente interligada 51 totalidade integrada; i.6., uma sociedade nfto se comprehende 5611510 no seu conjunto e tudo nela concorre para a constituigio desse conjunt0(. . .)" (Akoun, 1987).

Para o presente caso, ism 6 vzilido, embora a primeira dificuldadc resida precisamente na identificageio e caracterizagio da sociedade mogambicana como "entidade coerente"? Enconlram-se Sim, "relac;6c33 dc vziria ordem" e processos histdricos que, no seu conjunto, v50 contribuir para uma grande heterogeneidade cultural e de identidades.

E por isso que em Mogambique, 11510 se pode fazer uma abordagem e dimensionamento em termos culturais sem ter que se recuar um pouco no tempo buscando elementos e factores que expliquem a actualidade. Neste recuo temporal v50 surgir e insurgir fundamentalmente dois aspectos cruciais sem os quais 11510 86 pode compreender os actuais debates:

- a) O impacto cultural da colonizag'c'lo;
- b) A configuragzio territorial do actual Mogambique, resultante de um processo longo de miscegenagfw populacional.

Sobre a alfnea a), a colonizagflo para ale'm de ter sido um processo politico/econ6mico, foi essencialmente um fen6meno que procurou incidir grandemente no aspecto cultural dos povos africanos, tentando impOr novos hzibitos, valores, e qualidades diferentes das usuais, L6, uma tentativa dc mudanga radical dos modos de Vida reinantes at& 51 implantagfw d0 sistema colonial. O perfodo longo da preval6ncia do colonialismo em Mogambique faz com que, hoje, em muitas Ocasi6es diferenciadas da Vida social, 1150 se possa distinguir Onde comega e termina um "hzibito genufno", 0L1 um hzibito imposto pela colonizagio; O tempo transformou profundamente a Cultura, (16 ml modo que a aceita950 de valores impostos praticamente que jzi 1150 passa pela questionagflo, principalmente nos centros urbanos, ()nde havia maior contaclo C0111 OS poi'tUgUCSCES.

Quanto 21 questflo territorial e respectivos habitantes, olhando para as ragas, etnias, idiomas, hz'lbilos alimentares e de vestuz'lrio, existentes cm ccrca de 784 034 KmZ do territ6ri0 mogambicano, 6 fdcil depreender que silo inL'lmeras as fontes de origem dos povos de Mogambique. Exceptuando a componente zimbe, afro-zirabe, asifltica e, europeia, de facto hzi uma que predomina, em resposta 51 queslz'lo relacionada com a origem mais remola dos habitantes de Mogambique. Segundo Duarte (1987:21), existem basicumente nove grupos populacionais principais, com caracterfsticas sociais e culturuis prdprias incluindo a lingua, silo estes: os Tsongas, os Chopes, os Bilonus, Os Shonas, os Maraves, os Macuas, os Yao, os Macondes e, 03 Swahili; (veju anexo: Grupos p0pulaci0nais).<sup>4</sup>

Em fungzio disto, perguntamos seguidamente,

Quais os primeiros pontos de referancia para fular de identidade(s) cultu lll(ais) em Mogambique?

Neste sentido, uma das primeiras e grandes contribuig6es dos povos que sz'io actualmente de Mogambique, para o enriquecimento d0 universe cultural mundial, reside precisamenle naquilo que constitui e constituiu maioritariamente o "modus Vivendi" dos ancestrais d0(s) pov0(s) mogambicano(s):

"A grande maioria dos habitantes de MOQambique6 constitufda p(n' povos agricultures de origem Bantu. (...) Uma profusa bibliografia existe sobre a expansio dos Bantu, conhecedores da metalurgia, que nos primeiros seculos da nossa era povoaram extensas regiGCS (121 Africa 210 Sul do Sahara" (Duarte, 198720).

A relagfio espago - individuo tem vzirias implicagOes na modifcagzio estrutural da componente cultural de umavsociedade, tendo em coma u chamada Dinfimica cultural, que corporiza a natureza interna do desenvolvimento das relzIQOes de parentesco; e, se 36 recordar que 21 dimensfm geogrftflca tem em si implicita a chamada nogao de "Area cultural", que 6 0 local de troca de experi6ncias e viv6ncias culturais diferentes pode-sc apologizar esta afirmagfio.

Neste case, a questz'm coloca-se entz'w em fungio dos. sistemas dc

A . a ...

EX1Stem tambem outras versoes um pouco diferentes, como por exemplo a seguinte: Referimo-nos ao grupo populacional bantu Oriental e Meridional, de cujos representantes, emergiram entre outros os Chopi, os Chona, Os Thonga, os Angune, Os Manica, os Ajaua ou Yao, os Mavias e o Macondes (Exploragao portuguesa..., 1975:106). Para al m disto podem-se destacar as obras de Rita Ferreira (1975); Junod (1927); Cabral (1925); Baumann e Westermann (1970); Tempels (1969); e, outros.

relações de parentesco, para os quais as investigações em Moçambique apontam ter sofrido a longo de vários períodos mudanças significativas. Assim em Moçambique, entre outras, ressaltaria imediatamente a "divisão" praticamente "aceite" a nível dos estudos sociológicos e que preconiza o sistema matrilinear para o norte/centro e, o sistema matrilinear para o sul de Moçambique. Considerando que a família é o modo de organização das relações familiares, é fundamental sobre a qual assenta toda a estruturação da sociedade, começa por ser difícil olhar para um mesmo Moçambique em que aparentemente predominam relações de parentesco "tio distinto"?

Subentendendo que os sistemas (de relações de parentesco representam sobretudo Culturas tradicionais, Lé. Culturas que se baseiam essencialmente na tradição; e, esta vez, é a transmissão, através das gerações, do todo uma experiência, um gênero de Vida e uma ordem de valores (Akoun, 1983: 100); que Culturas tradicionais em Moçambique desempenham ainda um papel relevante, cujo estudo seja imprescindível no âmbito dos atuais debates?

Olhando para a cultura - Tradição, esta limita, é indissociável da Cultura, no sentido de que existe sempre uma interacção de dinâmica e mudança, que fazem com que "(...) toda a sociedade só possa ser 361' um sistema aproximativamente (...) e as sociedades ditas tradicionais só possam ser refazidas continuamente..." (Akoun, 1983: 144).

Assim, olhando para os sistemas de parentesco em Moçambique em função das Culturas Tradicionais, emerge questionar sobre as mudanças e dinâmica sofridas, bem como a sua capacidade de resistir face à "modernização" da economia e das relações familiares?

Mas, daí que até aqui foi exposto, interessa em seguir a questão cultural para um outro factor sem o qual o dimensionamento cultural não faz sentido. Este elemento é a identidade.

## 2. CULTURA E IDENTIDADE CULTURAL

Que identidade se procura em Moçambique?

Identidade é uma relação de correspondência com qualquer

5 Por exemplo, Geffray (1987).

6 Consulte por exemplo, Tsemo (1992).

procedimento a nível social (processo, facto, mas sobretudo a nível do pensamento e dos comportamentos). Através da identidade buscam-se valores, e questiona-se cerca do E11 (indivíduo ou colectividades); questiona-se sobre a pertença, a proveniência, a fungão existencial do indivíduo e o seu lugar na sociedade.

A identidade pressupõe que se estabeleça sempre um certo paralelismo e baseia-se num ponto concreto ou abstrato de referência, que por sua vez se circunscreve sempre a uma certa Área cultural, seja 6121 a localidade, 0 distrito ou 21 província. Sendo assim, com quem pode entender o moçambicano identificar-se?

Ele procura uma identidade dentro de si próprio, buscando valores (a tradição de seus ancestrais); 011, querendo que ele procura esta identidade tendo como ponto de partida um padrão mais abrangente: o padrão africano?

Também neste, o "padrão africano" não é homogêneo e configura-se em contextos diferentes. Aparentemente este padrão refere-se a aspectos muito exteriorizantes, 001110 o vestuário, a alimentação e outros, e 11510 tanto a aspectos ideológicos de fundo que justifiquem uma identificação comum.

A identidade é um quadro referencial constituído por elementos da Vida material e espiritual e que servem como ponto de "encontro" e "identificação" para indivíduos pertencentes a 11sz 061121 Área cultural 11a qual a língua, usos religiosos, as etnias e outros 850 elementos culturais de anulação.

A problemática das identidades 11510 1% singular para o 02130 moçambicano, e, qualquer anulação desta natureza tem subjacente um modelo teórico e conceptual zíquido que possa ser o entendimento de identidade 6 1121950 em Moçambique, ou outra região.

A identidade corresponde também, por um lado, às realidades socioeconómicas, políticas e ideológicas vividas 210 10nsgo de gerações e, por 011110, a modelos culturais vigentes fundamentados através de diversas heranças culturais e que agem permanentemente por detrás dos comportamentos humanos.

Por último, a identidade confunde-se com as culturas tradicionais, uma vez que assenta na tradição.

É importante referir ainda que, em Moçambique a relação Herança cultural - Tradicional, traduz-se num universo cultural muito heterogêneo composto por vários tipos de identidade. Essas identidades, que também podem ser subentendidas por Culturas diferentes, existem objectivamente, sem excluir possibilidades de subordinação e até: subjugação (por motivos de ordem política ou outros condicionalismos) entre as próprias. D211 21 pertence à cultura?

Outros factores importantes, §510 a religiz'io e evidentemente a lfngua.

### 3. RELIGIKO

O impacto cultural da religiflo 6 inegaivel, principalmente no respeitante a0 contributo desta para a formagao da identidade e personalidade dos homens. E 51 religiflo que muitas pessoas recorrem para tentar encontrar respostas sobre O Eu, a dignidade e muitos valores morais e espirituais, individuais ou colectivos.

" Os etnografos e especialistas em mateiria da religiflo 3510 (in opiniflo, que elas conl6m uma oideia colectivan, a visflo dos africanos sobre a Vida, que norteia o comportamento de cada membro da comunidade de acordo com determinadas normas 6ticas, morais e de direito estabelecidas pelos seus pais e avos" (A., Gromiko, 1987:180).

O "patrimonio religioso" mogambicano estzi ainda muito pouco estudado, tanto no que se refere El sua composigio, como no que diz respeilo 51 sua innueincia e contributo para a formagflo do individuo. A pequena amostragem que se segue, visa fornecer uma ideia um pouco mais concrelu zicerca deste assunto que (tal como no ponto seguinte), 11510 merecerzi grande destaque no funbito da abordagem feita por esta comunicagio.

Mostambique:

Islio Cristianismo Igrejas Africanas<sup>7</sup> Religioes Naturais<sup>8</sup>  
cato. proles.

11,6% 15,2% 2,6% 0,9% 69,7%  
(Brehme, 1985: 105).

I

a

7 Conceito mal esclarecido pelo autor dos dados estatisticos, mas que sugere seitas religiosas como a dos "Ziones".

R

Parece-nos referir-se a um certo tipo de cultos tradicionais, tambom conhecidos pelo nome de "religi6es animistas".

#### 4. AS LÍNGUAS NACIONAIS

Cerca de 80 mites (2/5) da populagio africana, fala linguas Bantu (Exploragfw portuguesa. . . , 1975).

Mogambique possui um dos mais ricos e diversificados palrinm'mios linguisticos d0 mundo, O que, por sua vez tambeim 11510 deixa de criar 03 scus problemas, nomeadamente a grande dificuldade de comunicagflo e entendimento entre os pr6prios mogambicanos.

O p0rtugu&s turnou-se a lfngua Nacional e, a solugz'lo mais vizivel pelo menos momentfmeamente, pois o caso moqambicano difere substancialmente de pafses como a Tanzania, Onde foi possfvel aperfeigoar e adpotar O Swahili como uma das lfnguas para comunicagflo nacional.

Mas, "se, como lfngua da unidade nacional, a lfngua portuguesa possilita a edificagfio em plenilude da Nagio a0 nfvel da sua super-estruuuu, das suas fungGes ideoldgicas, politicas e jurfdicas, foi todavia nas lfnguas mogambicanas que a0 longo de s6culos de dominagfxo e de explorugflo se foi transmitindo e criando a cultura mogambicana" (I Seminzirio Lfnguas...1989:3).

Por seu turno, as lfnguas mogambicanas "(...) tornaram possivel entreter a rede do quotidiano de s6culos. Foram elas que continuaram n transmitir as artes e as t6cnicas e o conhecimento amigo da natureza" (Idem). Estas tilitmas (lfnguas moqambicanas) existem num mimero que ultrapassa a cifra 20, embora muitas delas tenham afinidade enlre si (vide anexo: mapa linguistico de Mogambique).

A relagflo Lingua - Nagfw - Unidade Nacional, constitui um "lrilzitero" diffcil 6 com licado am a realidade mo ambicana e

3

qua "solugfio" s6 pode ser v1sta no amblto de um longo processo de desenvolvimento histdrico deste pafs.

Por tilitmo, importa dizer que, o factor lfngua parece-nos 11510 ser para o 02130 mogambicano, o aspectoprimordial e crucial para a Nagm) e a unidade nacional. Se 56 olhar por exemplo para pafses como os CamarGes ()nde existem duas lfnguas oficiais (francas e ingl6s) e vzirias lfnguas maternas, pode-se afirmar que de facto, 21 Africa 62 em particular Mogambique, necessitam urgentemente de outras bases analfticas, i.6., sob o ponto de vista tedrico, para o estudo desta temz'ltica.

A CONSTRUQAO DA NAQAO EM MOCAMBIQUE: UM

PROCESSO FORCADO OU UMA REALIDADE GRADUAL?

1. DIVERSIDADE J?ETNECN: PONTO DE PARTIIM DA

PROBLEMATICA DA NAQAO EM MOCAMBIQUE?

O problema étnico em África é, em Moçambique, pesu

significativamente dentro dos factores que constituem elemento de identidade cultural e étnica de grupos populacionais (121 1121950).

A definição da etnia parte de alguns pontos em comum, que podem ser a raça, a "civilização", a língua e religião e sobre tudo uma certa uniformidade territorial.

No entanto, é de salientar que os parâmetros básicos para a consolidação da Nação em África são, fundamentalmente, o território do Estado resultante da descolonização, um sistema de visão e normas e uma visão da sociedade e do mundo que, de acordo com a propaganda nacionalista são tomados com especificos dos habitantes do território.

Segundo Peter Alter (1989:145), os dirigentes africanos apagaram-se 21 estes puramente porque, salvo raras exceções, a etnicidade, cultura e cultura resultante da descolonização, um sistema de visão e normas e uma visão da sociedade e do mundo que, de acordo com a propaganda nacionalista são tomados com especificos dos habitantes do território.

Mas em África, é mais freqüente que as diferenças étnicas, desembocuem em guerras (étnico-tribais que, por sua vez sugerem uma tentativa de afirmar a sua identidade, isto é, independente da imposição estrangeira, existindo este aspecto extremamente importante e preponderante que é o da heterogeneidade de identidades africanas lendo pela sua sobrevivência e afirmação "individual".

Importa reter que "os limites da maioria dos (...) estranhos à África foi desenhada pelas grandes potências na Conferência de Berlim em 1884, com a máxima preocupação por afinidades étnicas, linguísticas e culturais dos africanos (...) (Frankel, 1990:2) .

Dirfamos primeiro que isto aconteceu por mera coincidência! Pois neste contexto que Moçambique em 1950 fugiu a regra e, em detrimento dos

9. Vide "Ciências Sociais em África: projectos de investigação" (1990).

10

(Vide, Khan; Magode, 1992:6).

diferentes 631121003 61111003 6 (1213 diferentes formagGes politiczs que compunham o territ6rio, impuseram-se a3 fronteiras polfticas resultantes dc accordos celebrados entre Portugal e a Gral-Bretalha no perfodo 1891-1940". Como 1121 11121101121 das antigas p033633663 00101112113, essas fronteiras vingarzun e, hoje, posicionam o 115113, moldando o3 36113 contornos geo-polfticos 110 continents africano, em particular, e no 111111110 em geral.

A etnicidadc 6 um fe116me110 complexo, cujos parametros 51112111100311510 podem ser generalizados. O seu contexto, 6336110121 6 112111116221 3510 historicamente determinados. O grau elevado de i11f111611cia que este fendo exerce 30bre todo o cur30 de desenvolvimento hist6rico da maioria (103 puises africanos, sugare que se deve dedicar maior atel1g510 a0 3611 estuclo; 1310 porque tudo indica que talvez seja a quest510 da etnicidade 6111 Africa o 1112113 relevante ((10 111631110 1110d0 que a lfngua n0u1103 continentes) e (1116, 00113111111 0 p01110 fulcral para 21 Nag510.

## 2. O QUADRO TECRICO REFERENCIAL

S510 imimeras :13 refer6ncias tecnicas relacionadas 00111 a M19510.

A (16111119510 mais 001111111 6 aquela que diz que a Nag510, e' um "(...)" estzigio 6 form estrutural de desenvolvimenlo da sociedade, que cngolom 1101116113 12112111163 (121 1116811121 lingua" (Fiedler, 1987:131); 011, 1111111 "Comunidade 111111211121 que 1151111121 o mesmo territdrio e tem 1111121 011igc111 comum Ou interesses 001111113" (Akoun, 1983: 175).

Mas, jzi o fil6sof0 Giovanni Battista Vico (1668-1744) 110 3611 livro "Princfpios de um 016110121 nova relativa f1 natureza (1213 11219663", 16111011 abordar esla problemutica 110 contexto e realidade europeias.

O historiador franc63 Albert Soboul diz que, desde 1789, o lcrmu 11219510 foi col11plene11tado 00111 o significado engendrado pelos impul303 arrebatudos (10 COr219510, p610 movi 11161110 expontzineo das 1112133513 inspiradas pela f6 6 pelu esperanga. A 11219510, pensava-se ent510, e 11m corpo indiviso, toda 21 111213321 (103 cidz1d5103 fundida 1111111 10(10 (111100 (Agaiev, p. 16).

Na Franga (10 36c. XVIII "(...) 21 N21ng (...) 11510 reconhecia 1121 term qualquer direito acima (10 3611 prdprio e 11:10 aceitava qualquer autoridade que 11510 a sua(...)" (Hobsbawm, 1991 :97-98).

N510 obstante esta variedade de referencias tecnicas cada p0v0 e N219510 H (cf. Souto, 1992:4-8).

tom o seu proprio conceito de Nagao, e isto 6': veilido em qualquer e'poca e espago geogrifico.

Especialmente na Africa subsahariana, a problemeitica da nagzio surge com maior pertinoncia nos finais do S6C.XIX, princfpios do S6C.XX.

### 3. ANTECEI)ENTES IIISTORICOS

Que antecedentes reter para um discurso construtivo sobre a Nagflo? '

Os antecedentes historicos da construgfto da nagzio em Africa 3510 (16 vziria ordem, nfvel e dimensio.

No caso mogambicano podem-se destacar os seguintes elementos, sem priorizar nenhum, mas, olhando para todos eles como um todo que conlrihui para U111 111638an pI'OCCSSO.

a) As especificidades do colonialismo portugufes e a sua repercusfno nu criagz'io de um sistema peculiar de economia em Mogambique.

"O declinio dos Prazos na segunda metade do se'culo XVIII possibillou, nos primordios de se'culo XIX, O aparecimento de Estados cujas dinastias reinantes, profundamente envolvidas no com6rcio de escravos, questionaram a soberania portuguesa. Pressionado pelas grandes potencizls imperialistas, Portugal procedeu il ,ocupagflo efectival da Zamb6zia e destruiu aqueles Estados, enquanto em 1890 fazia promulgar a legislagao que, reponde muitas das caracterfsticas dos antigos Prazos da Coroa (nomeadamente a cobranga de renda), atraiu O capital internacional e fomentou o desenvolvimento do sistema de plantagoes de mat6rias primas destinadas 513 indlistrias europeias. Surgiu deste mode O Eistema capitalista de produgfio, embutido em formas primitivas de obtengflo de mio-de-obra" (Historia (16 M09. 19832131).

Esta 6': uma das principais razoes que logo aquando da implantagfto efectiva (a partir do Ultimo quartel do 360. XIX) do colonialis'mo em Mogambique criaram esta singularidade:

o desenvolvimento acentuadamente desigual dentro de um mesmo territorio o que ainda hoje tem, sem dL'lvida, s6rias repurcurssOes no

processo do construgflo (121 11219510 mogambicana). Falando de Estados, estes existiram mesmo antes do inicio (121 colonizagflo portuguesa na costa oriental de Africa (vide anexos). Constituem provas evidentes:

- O Estado do Zimbabwe - 1250/1450
- O Estado do Monom'otapa - 1450
- Os Estados Marave - (existiram pelo menos a partir de 1200/ 1400)
- Os Estados Ajaua - S608 XVIII XIX
- Os Estados africanos confinados El regifto sul do Save, na (16c21da 1880: Gaza, Maputo (I-IIistoria de Mogambique, Vol.3 1-2).

b) Outros factores que se associam à peculiaridade do colonialismo português.

- O processo de assimilagflo; 21 tftulo de exemplo, no ano de 1950, existiu em Mogambique, 5 646 957 "nfxo civilizados"; e, 25 149 "Civilizados". Os "civilizados" correspondiam 21 0,44% do total (121 populagixo; (Zimbu, 1987).
- As imposigoes da Confer6ncia de Berlim realizada em 1885, significarum principalmente a divisio arbitrziria das etnias africanas;
- O processo de urbanizagz'lo, a modernizaqfto e, a migragio campo-cidade, se'lo aspectos que contribuiram decisivamente para a desestruturagzio dos modelos culturais-tradicionais vigentes.

Todos estes processos e fenomenos, 'vilo no seu conjunto contribuir essencialmente para:

- a aculturagflo;
- a 1110(1111021950 geral do modo existencial dos sistemas de valores culturais e de tradigflo.

c) As correntes Imcionalistas africanas e sua influencia no caso mogambicano

As correntes nacionais em Alrica'2 (como por exemplo a Negritude), tidas como antecedente importante para o processo de construgfxo das nagoes neste continente, exigem antes de mais que se estabeleça um paralelismo anzilogo a0 claborado no ponto anterior.

Comegando pelo proprio termo nacionalismo e acabando nu sun  
'7

" N50 1% objective desta comunicagao fazer uma anilise detalhada das correntes nacionais em si.

A:...hm .gmlm.mh .2A\_ #4

significagflo e aplicnoflo, cstmfcio fcndmeno 6 essencizllmente umn absoroflo o adaptagfto de imporlagoes do continents europeu. Enquanto que nu Europa o nacionalismo alinge vzirias dimensoes e fungoes, em Africa 616 assume essencialmente uma fuanlo no conteXto das lutas antjcoloniais. Por isso O nacionalismo africano tom (:0an fim Ultimo reverter o sentido dc Nagz'lo, i.e', transformar o conteL'lido das Nagoes existentes e jzi proviamenle definidas lerritorialmente.

O clima politico que se seguiu 51 Segunda Guerra Mundial foi propfcio a0 descnvolvimento do nacionalismo nos territorios "colonizzulos", desencndeando, em muilos deles, lutas de libertagz'io nacional. Eslas inspirum- so no "direilo de todas as 11219663 21 autodeterminagao do seu proprio destino politico" (Khan; Magode, 199233).

O exercfcio deste assemelhava-se a0 que havia acontecido na Europa do s6C.XIX quando os grandes Estados multi-nacionais (como o Imporio Otomano e o dos Habsburg) dcsintegraram-sb, surgindo em seu lugar Eslados autonomos. Contudo, e' importante assinalar que, apesar das semelhanqus (objectivos, filosofia) enltre os movimentos nacionais do Terceiro Mundo c os movimentos nacionalistas europeus, as circunstfmacias do seu surgimenlo 850 totalmenle diferentes: os Ultimos emergiram em zireas onde a honmgcneidzulc cultural (historia, h'ngua, crengas...) cram muis uma excepgflo que :1 regru e onde o contexto geo-polftico era a administragio colonial europeia. '3 E importante reler-se este aspecto pela utilidade que lem para a comprehensflo das dificuldades enfrentadas pelos jovens Estados africznos no processo de construgz'lo (la nagio).

O nacionalismo moderno em Mogambique foi, como no reslo dus colonias africanas, um fenomeno essencialmente urbano, dirigido pelzl elite intelectual assimilada que nflo fazia segredo de que estava a utilizar umu ideologia que haviu eslzldo, anteriormente, ao servigo, da emancipzlgzio c integragflo de povos na Europa. Com base nesta ideologia nacionalista a elite desenvolveu e liderou a luta anti-colonialM. Neste funbito, 6 evidente o hiato entre O contexto historico 6 social do surgimento e desenvolvimenlo do nacionalismo moderno em Mogambique e o sistema socio-cultural que lhe serviu de base. Este distingue-se pela sua pluri-eticidade e falta dc articulugflo interna, o que permitiu a projecgflo (Ia elite inlelectual no quadro 13

(Vide, Khan; Magode, 1992z3).

Id

(Vide, Khan; Magode, 1992:9-10). Mondlane (1975); Historia de Mogambique Vol.2, 550 obras imprescindiveis sobre esta tematica.

da 1111002109510 com 21 realidade 0010111211'5

(1) O "Projecto de Eduardo Mondlane"

Entre linhas gerais diríamos que Eduardo Chivambo Mondlane, aparentemente surge com 21 1601121 da passagem da tribos il Nágio, diferenciado-se por exemplo de Junod (1927) no ponto em 0110 6310 111111110 estabelece um paralelismo entre os dois objectos.

Sem estabelecer diferenças 1101011213 6 bem demarcadas 611110 N219zio, 6111121 0 tribo, Mondlane 6 de facto 0 homem 11109ambical10 que aparece 00m 0 grande projecto da 11219510 m09ambicana cujo pressuposto principal era 21 erradicar o tribalismo e do separatismo étnico.

Para Mondlane, o exército guerrilheiro da Frelimo surge 001110 exemplo evidente da possibilidade de se formar futuramente em Moçambique um povo 6 1111121 36 11119510.

"N213 nossas unidades 1151 gente de todas as regiões; 611 031011 00111 ajauas, nyanjas, 111210011des e gente da Z21mb6zia. Creio que isto é bom, antigamente nfluímos julgavam-nos 111113 56 11219510; 21 Frelimo mostroumos que somos um 30 povo. Unimo-nos para destruir o colonialismo e iliperizámos-nos" (Mondlane, 1975: 164).

Mas, onde 6 001110 31111211 0 projecto 011 21 6111516110121 (121 11119210 em Moçambique segundo Mondlane?

Se por um lado pode ser inopportunista, por outro seria 110003821110 verificar, porque "falhou 21 ideia de Mondlane", antes de avançar para outras propostas que provavelmente possam cair 110 mesmo "erro"?

Quando se fala da Nação em Moçambique, Mondlane é um ponto de referência imprescindível, independentemente do sucesso ou 11510 210611219510 do seu projecto.

Partindo da experiência secular em África, 6 dos ensinamentos negativos que a divisão entre os povos do continente demonstrou 21 favor (121 d0m112192'10 colonial, Mondlane elabora todo o 8611 plano (16 2109510 6111 111119210 de uma unidade de povos, para a construção da Nação. Neste projecto, podem-se destacar pelo menos dois pressupostos:

1. A FRELIMO vista 001110 Moçambique em miniatura, e, 011(é 21 convivência entre pessoas de várias origens possivelmente o surgimento '5 (Vide, Khan; Magode, 1992:12).

de um pensamento comum sobre Mogambique;

2. A "superagao da etnia 6 da tribo" para destas fazer emergir a Nagio.'<sup>6</sup>

3. Alrav6s de Mondlane, pela peimeilja vez, muitas pessozls puderum ter uma viszio mais realista d0 que 6 um territ6ri0, 6 0 significado (la sua verdadeira dimensflo).

Uma avaliagflo, mesmo preliminar, deste projecto d6 Mondlane, 6 que ele traz um elemento novo, como ponto d6 partida para a construgflo du Nagfw - a experi6ncia adquirida 6m comum atrav6s da conviv6ncia, c objectivos politicos ideoldgicos id6nticos. Mondlane traz-nos a ideia da exist6ncia de uma consci6ncia nacional aglutinadora:

"( . . .) Hzi um nacionalismo mogambicano que une todas as vzirias elnius, imiependentemente das suas lfnguas, religi6es, ragas e culturas. Por outrus palavras, existe uma consci6ncia da part6 d0 povo d0 nosso pafs d6 pertengu a uma 11219510 - Mogambique - 6 um desejo de desenvolver o poder, a liberdade e a prosperidade desta nagz'lo. Os grupos 6tnicos mogambicanos, depois de muitos anus de confronto com o inimigo comum, acabaram por sc aglutinar num povo SOLido (...)" (Chilcote, 1972:382).

Intimamente ligado a este pensamento, 6 importante analisar, aimla, us ideias dc alguns estudiosos sobre a unidade nacional 6m Mogambique:

"(...) A Frelimo fez o mziximo para enfraquecer o etnicismo, misturando pessoas d6 diferenles areas na mesma unidade. A revolugflo cultural nas zonas libertadas - o fomento de mLiSicas e tamb6m ujudou a desenvolver uma consci6ncia transA6tnica entre as populag6es (...)" (Mazrui; Tidy, 19862142).

Esta afirmagzio 6 uma esp6cie de ap6ndice 51 ideia d6 Mondlane - a unidade nacional vinha jft dos tempos da luta de libertagz'lo.

"Pela primeira vez, os vzirios povos (lo Rovuma 210 Maputo forum aglomerados sob uma linica lei. Com a criagflo de um Estado mogambicano com fronteiras fixas, Portugal assentou os fundamentos da unidade nacionul. A0 proclamar que os africanos cram portugueses pretos, diminuiu us diferengas 6tnicas, estimulando uma identidade nacional (...)" (Henriksen, 1978:97).

A Opini50 aqui veiculada 6 a de que a nogz'xo d6 unidade vinha jzi do perfodo anterior :10 da luta armada: o marco da unidade estaria nu viragem ( . , r - . .

h Sem que delxe bem entendlvel o que e lSt01 Poxs, fleu uma grande interrogagao relacionada com os pressupostos desta "transigio".

ocorrida na história colonial, com 3 21306113510 de Salazar a Primeiro Ministro português e a instituído do Estado Novo em 1926.

Tirando semi-conclusões sobre o exposto, cabe-nos afirmar que ()3 extractos apresentados reHectem (com maior ou menor grau de discutibilidade) um estzigio dentro do grande e moroso processo de edificagz'lo da Nagto. No entanto, viziarias questões se podem colocar, como por exemplo:

- terzi havido mesmo o desenvolvimento duma "consciência t 21113-6tlic21 enlrc as populares" pelo facto de se terem misturado "pessoas de diferentes zonas na mesma unidade? (Mazrui e Tidy, 1986);

- o facto de Portugal ter proclamado o lusitanismo dos moçambicanos prtos terzi diminuindo "as diferenças étnicas, estimulando uma identidade nacional?" (Henriksen, 1978);

- havia mesmo "uma consciência da parte do povo do nosso país de pertença a uma 11219510"? (Mondlane, 1964).

Muitas outras questões se poderiam levantar, pondo em causa a veracidade das afirmativas feitas. No entanto, um dos aspectos nos parece certo: o "sofrimento comum" alegado por Mondlane como "fons para a unidade nacional" provocou algo, um movimento em direcção à liberdade, com o sem a ideia de "Nagao" por parte da "maioria".

Mas de facto, o "sofrimento comum", resultado da violência imprimida pelo Estado colonial português nas massas, "no processo de acumulação capitalista, não desencadeou, automaticamente a unidade nacional porque:

- o carácter local e imediatista, a ausência de uma ideologia ou pensamento aglutinadores, não lo possibilitaram o sucesso das lutas de resistência contra o colonialismo, que se arrastaram durante vários séculos.

A abordagem do projecto de Mondlane é indissociável do papel desempenhado pela luta de libertação nacional, que directa ou indirectamente, influenciou e criou uma certa noção de nação pressupondo de certo modo uma "Unidade a todo o custo".

e) o contributo da Luta Armada de Libertação Nacional

A ideia de que as lutas de libertação nas colônias portuguesas terão engendrado a unidade nacional, parece 11510 ser singular para o C2180

.In.

mogambicano, O que se pode fundamentar pelo seguinte<sup>7</sup>  
 "A luta armada de libertagflo nacional, a0 promover um certo grau dc  
 unidade das populagoes (la Guin6 em torno de um objective comum- a lulu  
 contra o colonialismo portugu6s - criou lagos de solidariedade e  
 interdepend6ncia importantes entre os diferentes grupos, mas contrariamente  
 a0 que muita gente afirma, n50 realizou a unidade nacional, 1150 engendrou  
 a Nagio Guineense. Construiu, sim, as bases, 03 fundamentos, os alicerces  
 da 11219in e criou as condigoes necessairias mas n50 suficientes para o sou  
 aparecimenlo" (Santos, 1986: 5).

A luta de libertugflo em Mogambique e outros pafses jzi Citados trouxer  
 de facto, um contributo para o processo de formagflo da Nagflo.

Para Mogambique, constata-se que a ideia fundamental parte de lle  
 visflo que aparenlejzi aceita a FRELIM'O como uma "primeira" escolu  
 da 11219510; posteriormente mante'm-se ta! como durante a luta, fundamentos  
 politicos e ideoldgicos, misturados com uma nogz'lo dc: poder popular  
 alargado, e eleva-se isto ao estatuto dc Nango.

Foi assim que "(...) O movimento de libertagflo tornou- -se numu  
 estrutura do poder em que as 1109663 (16 Fle!imo-Eslado-Povo-Nuqflo so  
 fundiram numa (mica enlidade, considerada como sendo  
 a expressao do podCI popular" (Khan; Magode, 1992:14).

A afirmagflo acima citada, Santos (1986), 6121 6 extremamenle  
 importanc e, aplica-se, por analogia, 210 02130 mogumbicelno.

Na Guine'-Bissuu, o movimento armado, ate? 5: retirada dos portuguescs,  
 jzi havia coberto todo o territorio. O mesmo nf xo aconteceu em Mogambiquc.  
 NO entanto, a ideia de existencia de uma unidude nacional era veiculada,  
 como tivemos opurtunidade de af'irmar. Ainda sobre o assunto, Mz'xrio dc  
 Andrade( 1 986:7), assegurou:

"A luta armada na Guine' Bissau, Angola e Mogambique assinzllou  
 progressos qualilzllivos no referente aos vectores definidores de nagflo, por  
 exemplo:

- a utilizagflo e difusflo de uma olfngua veiculaf (o caso d0 crioulo na Guino);
- o controlo de parte do territorio e a instituigao de uma Vida econ0mica, cm  
 autarcia, nus zonas libertadas (...)".

N510 obstante, continua o referido sociologo, nenhum dos fndiccs

<sup>7</sup> Mario de Andrade (1986), fala de analogies entre o caso mogambicano e  
 O guineense e angolano.

mencionudos adquiriu uma dimensão verdadeiramente nacional. Optou-se, entretanto, pelo vetor político, como sustentáculo das aspirações populares e da coesão social - a unidade ideológica revolucionária ou a aliança (16 classes revolucionárias justificada por Samora Machel porque a unidade nacional ainda não era suficiente).<sup>8</sup>

Nestes moldes, e como resultado da(s) luta(s) armada(s) a tarefa de construir (a Nágua tomou-se a de transformar uma sociedade multi-étnica numa sociedade nacional. Este tipo de sociedade não era a sociedade civil num qual houve espaço para a participação de diferentes categorias num sistema político. O Estado baseava-se grandemente no autoritarismo para procurar resolver o problema do crescimento econômico e do desenvolvimento. Esse Estado "localizava-se" além e fora da sociedade e, devido ao seu caráter autoritário pronunciado destruiu substancialmente a ordem civil da sociedade, embora tenha tido razões aceitáveis a nível internacional.<sup>9</sup>

Reforçando esta ideia, Peter Alter diz que nas "(...) ex-colônias, embora a emancipação social-política individual tivesse sido prometida como parte integrante da liberação do povo, as coisas tornaram-se frequentemente diferentes, na realidade. As promessas de liberdade política e social nos jovens Estados estavam reservadas a algumas ocasiões em manifestações políticas" (Alter, 1989:144).

Dispondo, apenas, "das fronteiras físicas" e da língua oficial o português, herdadas do colonizador, mas não de uma Nágua constitufada, o poder político desejava desencadear a solidariedade nacional pela miscigenação cultural e física de todos os grupos políticos. Foi assim que, dentro destes parâmetros e de um modo geral, se materializou a tentativa de construir (ou melhor, a continuação da tentativa de construção) do projeto nacional em Moçambique, obra do factor político - resumido pelo partido (mico - como nas outras ex-colônias portuguesas).

#### 4. A NACAO MOÇAMBICANA VISTA COMO ELEMENTO DE

<sup>8</sup> (Vide, Khan; Magode, 1992:14); o Relatório do Comitê Central da FRELIMO ao IV Congresso e a Antologia de Discursos de Samora Machel (1975); e, também Sambo (1989); Machel (1975) A luta contra o subdesenvolvimento, são dados bibliográficos importantes neste aspecto.

<sup>9</sup> (Vide, Sheth, 1989:11-12).

w (Vide, Polis, Encyclopédia Verbo, vol.4: cols. 499-500).

## IDEOLOGIA DE ESTADO

4.1. A construgio da Nagao em Mogambique: Ideologia de Estado ou produto cultural?

"(...) A definigio correcta do Estado Mogambicano, assume um importancia crucial e vital nas condig6es de um pal's como o nosso, em que o Estado 6 chamado a desempenhar papel importantfssimo na consolidaqio e formagio da Unidade N acional e da N aqio Mogambicana" (Sambo, 1989: 16). A questio do Estado-Nagio e a problemaitica da unidade nacional, segundo Sambo (1986) engloa trEs perfodos:

- O nascimento e consolidagz'lo da consciencia nacional;
- a luta pela conquista da independ6ncia nacional;
- o perfodo p63 independ6ncia.

A formagio da nagio era um projecto exclusive d0 poder politico (projecto nacional) que tinha como elemento fundamental a fronteira ffsica e pretendia dar unidade, pela criagio de um sentimento nacional, ii populagio que lhe flcava submetida9' Assim se pensou em criar a nagzio mogambicana, tomada como um elemento da ideologia do Estado.

A justificagio para a escolha desta estrate'gia residia no facto de se ter constatado que como havia "falta de solidariedade 6tnicama linica base real para a unidade nacional deveria ser a solidariedade de classe. Isto levaria a uma correcta definigio de Nagio, na qual o poder popular - a forma organizada de administragz'lo das massas superaria e destruiiria as divis6es de todo o tipo; divisz'lo tribal, regional, racial etc. Nesta visao, o poder popular era tornado uniteirio e n50 pluralista, sendo dirigido pela Frelimo, o partido da classe trabalhadora.

Alcangadas que foram as independ6ncias, implantou-se o Estado uniteirio em Africa, Estado esse que se resume a transposigio do modelo occidental. Este modelo de Estado, o Estado-nagz"lo23 europeu foi ( e e') reconhecido na ordem internacional. Este modelo universal prometia r150 36 uma ordem interna mas, tamb6m, um rapido crescimento econ6mico e desenvolvimento para todo o povo dentro dos seus limites territoriais. E, n (Polis, EnciclopAdia Verbo, col. 499).

n Com isto pretende-se chamar a atengao para as frequentes rivalidades Atnicas, tipicas em toda a Africa e, mais recentemente tambAm e com muita incid&ncia no continente europeu.

n (Vide, Michalon, 1984:27-28).

ainda mais, prometia a coeroncia politica para as sociedades etnicamente divididas, mas 86 se elas fossem bem sucedidas no suporte de tradicionais lealdades de grupos a favor de um censo abstracto de comunidade chamado Na95024. Mogambique n50 eseapou a esta regra internacionalmente estabelecida.

Finalmente opinamos que o maior problema n50 estai no facto em si de se poder ter ou r1510 O elemento polftico como chave para a nagio! O problema surge sim, ao nfvel do entendimento e aplicagio do poder! Consequentemente pensamos que no 02130 mogambicano a nogao generalizada de Nagio, primeiro difere do discurso cientfflco, e, depois, parece ser pouco abrangente uma vez que 6121 se liga at6 a pessoas concretas representantes das estruturas do poder e do Estado. Na pratica, a escolha e adpogao desta estrat6gia - a do projecto polftico - deu azo a situagoes variadas que se abateram sobre a populagzio mogambicana.

Muitos exemplos se poderiam citar para ilustrar este aspecto, exemplos esses que v50 desde questoes educacionais, sanitairias, laborais, legais, de entre muitas outras, indo terminar em questoes ideologicas.

Por esta e outras razoes, a fase actual da desestruturagio do Estado-unitario em Mogambique tom 03 seus percalgos.

N (Sheth, 1989:4).

## CONCLUSAO: HIPOTESES PARA DISCUSSAO

Esta fora do alcance desta exposicao apresentar propostas concretas. Fizemos sim foi uma chamada de atenq'a'lo para os diferentes contextos historico do surgimento da nagz'lo, e aludimos alguns aspectos da actual realidade, no decorrer da qual, o factor economico como motor de desenvolvimento socio-cultural tem sido muitas vezes ignorado.

1. Construir a Nagflo mogambicana: como materializar o projecto?

lei que a construgio da Nagio tambom n50 deva ser encarada somente como uma produgio politica, mas sim como um ediffcio cultural, como atingir este objectivo moroso e progressivo?

Esta pergunta sobre a materializagio do projecto associa-se a pergunta sobre a legitimidade da elaboragio de projectos de Nagio mesmo sob propostas!

Quem deve propor modelos de Nagio? Serai que 63 de facto anseio "maioria" em Mogambique nesta fase do actual processo historico pensar num possfvel "modelo" de Nagio?

Aparentemente, nesta fase imediata do p63 guerra as pessoas procuram o seu "Eu familiar" e o seu reassentamento profissional. Cabe por isso il intelectualidade talvez e somente, pensar e induzir ao pensamento de propostas para possfveis "modelos" e configuragoes da Nagio mogambicana.

Mesmo assim, qualquer opinio a este respeito n50 pode perder de vista tudo aquilo que jei 6 contributo para tal i. 6.:

- O legado das culturas e tradigoes das heroicas lutas de resistencia, dos Estados que antecederam Mogambique;
- a configuragao territorial legada pelo sistema colonial (fronteiras e divisio administartiva interna);
- a ideia da nagao trazida pelos movimentos nacionalistas africanos e que teve em Mogambique na FRELIMO o seu expoente maximo;
- a grande influencia dos ideiais de Mondlane (unidade nacional);
- o surgimento da ideia da "nagio polftica" , logo apos a independencia em 1975' ,

- e, por ultimo, toda a influencia mais recente da introducao do multipartidarismo, associado ao maior incremento do exercicio da democracia.

o

Tudo isto, coloca o processo da materializagao da construgz'zo nacional perante outras questoes tais como:

a) Construgio da Nagflo partindo de uma "revolugao cultural"?

Uma analise muito superficial do actual momento leva-nos a crer que dificilmente se relega'rzi o fundamento politico para o secundario. Directa ou indirectamente as bases para outras propostas, estao a ser surgeridas pelos partidos emergentes.<sup>25</sup>

Mas, para que isto acontega, 6 fundamental "que os detentores do poder do Estado nao sejam mais representantes de uma etnia, nem mesmo de varias etnias, mas de uma terceira entidade: a nacio (...) ainda em formagelo. Isto supoe, entio, uma espe'cie de "renovaao" dos detentores do poder do Estado, entanto que representantes daqueles que os colocaram ou que os mantem no poder (Leiri, 1986:311).

b) Que perspectivas perante uma economia t50 debilitada?

O verdadeiro sentido de nacio, mesmo quando abordado dentro dos parametros atrzis mencionados (identidade, cultura, etc...), 6 sempre economico. H51 muitos factores da cultura, identidade e tradigio em Mogambique cujo sentido de evolugio e transformagzio, estao dependentes da solidez e autonomia economica de Mogambique. Da mesma maneira que acerca de um sculo atras o lobolo sofreu rapidas modificaes na sua forma de prestagio, hoje pode-se assistir a absorgio e adopgio de comportamentos e valores totalmente "alheios" il realidade "mais comum" em Mogambique!

Tudo isto 6 invariavelmente o resultado de "imposigoes economicas".

Perante situagoes destas, o mais importante 6 reter que, isto sucede independentemente de projectos e previsoes feitas pela investigaqio ou a m'vel politico. E, assim, as nossas avaliagoes sobre um possivel projecto de Nagio para Mogambique circunscrevem-se mais a um apelo ii revisao das polfticas economicas em Mogambique no sentido da sua consolidagao, autonomia, integragio, 006850 e independncia.

3 Por exemplo o caso do Federalismo, e dos regulados.

For outro lado, a investigaçao tenta paulatinamente induzir o leitor a uma noçao de Cultura que parte da produçao material, e 1150 se restringe somente 51\$ representações artisticas e folcloricas.

Fazer ou consolidar a nação relaciona-se directamente com a criaçao de espacos economicos progressivamente integrados e coerentes, nos quais pessoas, bens e capitais circulem livremente. Deve-se, ainda, criar mecanismos autonomos ou relativamente autonomos que garantam a acumulação do excedente economico, a repartição dos rendimentos das diversas classes sociais e, ainda, a constituição de capital fixo nos vários sectores de actividade económica.<sup>26</sup>

A possibilidade real da unidade, também, estei condicionada ao factor economico. Um sistema federal, pressupõe indiscutivelmente uma base de capital nacional que Moçambique ainda não possui.

Como já se disse, sistema colonial dividiu o país em regiões económicas "distintas". Deste modo, o sul e o centro foram integrados no sub-sistema económico da África Austral, situação que deu a estas regiões um perfil muito diferente do do norte, que permaneceu "subdesenvolvido".

Perante esta evidencia - a do desequilíbrio socio-económico - criou-se o mito da predominância do sul na condução dos destinos do país.<sup>27</sup><sup>H2i</sup> que se quebrar este legado.

Moçambique possui baixos rendimentos económicos per capita<sup>28</sup> - é um dos países mais pobres do mundo, se r1510 é mais pobre, na actualidade.<sup>29</sup> O decadente perfil económico foi acentuado pelo desgaste económico provocado pela guerra civil que, durante cerca de quinze anos, se tomou numa realidade devastadora, principalmente com relação ao processo de construção da Nação.

Um último aspecto, é importante tomar-se em conta relação entre a "revolução cultural" e a economia. Considerando-se o facto de que houve que se fazer a integração da tecnologia e ciência modernas na Cultura nacional, mantendo-se no entanto, a sua originalidade africana, sem uma economia consistente não se pode pensar em desenvolvimento de nenhum tipo. Daí (Vide, Murteira 1986:6,7).

<sup>3</sup> Vide sobre o assunto entre outros, História de Moçambique Vol.2.

<sup>2</sup> Segundo a AIM (Agência de Informação Moçambicana), (1993) seriam aproximadamente 80 Dolares Americanos anualmente!  
n (Idem).

economia dependem todos os aspectos inerentes ao progresso do tecido social que forma o pais, L6, 03 agentes do desenvolvimento.

c) Que postura politica?

Como ja o afirmamos r1510 6 objecto deste artigo indicar o tipo do Estado a implementar em Moambique, ja que o Estado unitario centralizado provou, ou melhor, deu fortes indícios de que poder ser provavelmente o mais indicado para o caso moçambicano.

Construir a Nação 6 também, assumir novas posturas políticas:

- 6 falar de questões como a democracia e consequentemente o multipartidarismo, (como alias já o dissemos acima) ou seja de descentralização do poder político e económico.

A nível ideológico no período pós-independência, a Frelimo trouxe e inculcou o hzibito da existência e prevalência de uma (mica) ideologia em torno da qual se deveriam unir todos os moçambicanos; inclusive aqueles cujas ideologias se fundamentassem em práticas religiosas, foram induzidos a aceitar uma Linha ideológica de Estado como ponto de partida para a sua identificação como moçambicanos.

O princípio da d6cada de 90, trouxe para Moçambique a grande "inovação" do sistema multipartidário, seguida por uma maior aceitação da prática da religião, o que faz com que a relação moçambicana/ideologia seja vista sob outros parâmetros.

Pois, hoje é difícil falar-se de uma causa comum, e mais difícil ainda identificar as causas que constituem a base para o surgimento de várias ideologias. Consequentemente, é legítima a pergunta acerca do grau de aceitação daqueles que defendem e fizeram emergir correntes ideológicas diferentes da preconizada pela Frelimo, como moçambicanos patriotas?

Hoje fala-se com certa frequência de federalismo; por isso, independentemente das avaliações que se possam fazer a este respeito, pensamos ser importante ouvir e estudar o contexto desta proposta.

Da nossa compreensão de Cultura somos levados a afirmar que o mais importante, no contexto desta Conferência, para além do aspecto económico, é questionar a moçambicanidade sob o ponto de vista da moral, ética, do pensamento, e, sobretudo o sentimento espiritual de pertença à nação. Este último não é mais do que a forma como cada moçambicano se sente no dever

e obrigatoriedade de contribuir e prestar "serviços" para o seu país. E aquilo a que se chama de dever patriótico - grau de patriotismo, participação activa na vida política, grau de responsabilidade no exercício profissional, etc - que contribui para a construção económica da Nação.

Fala-se da existência de uma Nação moçambicana, independentemente do que cada moçambicano por ela subentende. Contudo, "quando se pretende observar ou falar de identidades, patriotismo, orgulho do "EU Nacional", ou daquilo que é típico no moçambicano, torna-se difícil encontrar pontos de referência e sistemas de valores culturais.

Como procuremos demonstrar, a tentativa de construção da nação em Moçambique resumiu-se a um projecto nacional, obra do factor político. Todavia, este importante passo na vida de qualquer povo é um processo, produto cultural, paulatino, gradual e multi-secular. Nós 36 realiza espontaneamente, nem com base em imposições.

A homogeneidade cultural deve ser a base da consciência e 006350 nacionais, e, nós 36 o ponto de partida para divergências. Contudo, a unidade nós 36 confunde com a uniformidade e a busca desta, pode activar reacções centrifugas e nós unitárias. Foi o respeito pela unidade que permitiu formar o movimento da liberdade nacional.

A Nação deve ser enfim uma entidade na qual cada grupo populacional "nós 36 se dilui" mas, pelo contrário, encontra a sua identidade através da diferenciação.

## REGISTO BIBLIOGRAFICO

Agaiev, S.;

Oganisian, Y.

O nacignalismg ideologia e politica, 850 Paulo: Editorial Estampa, 1976.

Akinde, Charles Olapido

Os princfpios do Pan-Africanismo, Dinamarca: Editorial African Studies (S.D.).

Akoun, Andm

Dicionario de Antropologia, Viseu: Editorial Verbo, 1983, 610pp.

Alter, Peter

Natignglism, London: Edward Arnold, 1989, 172 pp.

Amaral, Manuel Gama

O povo Yao: Subsidios para o estudo de um p\_ov0 do noroeste de Mogambique, Lisboa: Secretaria dc Estado da Ciencia e Tecnologia Instituto de Investigagio Cientffica 6 Tropical, 1990.

Andrade, Mairio

Consci6ncia hist6rica, identidade e ideologia na formagao da Nagio, in: Col6guio Internacional: a formagio da Nagao nos "Cinco": Angola, Cabo Verde, Guin6-Bissau, Mogambique e SE10 Tom6 e Principe, Bissau: INEP, 1986.

Banco Mundial

Africa Subsaariana: Da crise a0 desenvolvimento sustentavel, estudo de uma perspectiva a longo prazo, Washington, DC: Banco Mundial, 1989.

Baumann, H.;

Westermann, D.

Les peuples et les civilisations de 11Afrigue, Paris: Payot, 1970.

Binford, Martha Batler

Stalemate: a study of cultural dynamics, Michigan: Michigan State University, 1971, 459pp.